



Tribuna

Metalúrgica



EDIÇÃO Nº 4345 • SEXTA-FEIRA • 25 DE JANEIRO DE 2019 • SMABC.ORG.BR

**“PARA COMPREENDER
UMA SOCIEDADE É
PRECISO CONHECER
SUAS LUTAS SOCIAIS”**

**HISTORIADOR
AMERICANO VOLTA
AO SINDICATO
PARA APROFUNDAR
PESQUISA SOBRE
VIDA DE LULA, TEMA
DO SEU NOVO LIVRO.**

PÁGINA 3

CARTA ABERTA AOS MORADORES DE RIO GRANDE DA SERRA E REGIÃO

LUTA PELA MANUTENÇÃO DA EMPRESA DURA AUTOMOTIVE E DOS EMPREGOS

Caros moradores,

Os trabalhadores na empresa Dura Automotive, junto com o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, estão na luta pela manutenção dos 300 empregos na fábrica que representam quase 10% dos postos com carteira assinada na cidade de Rio Grande da Serra.

A decisão de fechamento da autopeças, instalada na cidade desde a década de 1970, anunciada pela direção no último dia 15, pegou os trabalhadores de surpresa.

O fechamento da Dura implica na demissão dos trabalhadores, mas também terá impacto direto na economia do município e da região e no comércio em geral, ocasionando o fechamento de muitos outros postos de trabalho.

Após o anúncio do fechamento, os metalúrgicos decidiram em assembleia entrar em greve. Diante da mobilização,

a direção emitiu carta suspendendo temporariamente o aviso de encerramento até encontrar uma solução para a manutenção da empresa. O prazo estabelecido é até o próximo domingo, 27. Caso contrário, segundo a diretoria da Dura, a decisão será mantida.

Para dar continuidade ao processo de negociação, retomamos a produção. Agora estamos realizando reuniões com a diretoria da empresa e também com representantes da prefeitura da cidade para tentar reverter a situação e assim manter os empregos. Nossa luta é uma parte neste processo. A empresa é responsável pelas tratativas com clientes e fornecedores.

Para virar o jogo, é fundamental o engajamento de toda a população junto aos trabalhadores e ao Sindicato na resistência pela permanência da Dura Automotive em Rio Grande da Serra.

Contamos com você!

*Direção do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC e trabalhadores na Dura Automotive
Janeiro de 2019*

A carta está sendo entregue aos moradores de Rio Grande da Serra e Região.

ASSEMBLEIA É AMANHÃ

OS TRABALHADORES NA DURA AUTOMOTIVE ESTÃO CONVOCADOS PARA ASSEMBLEIA AMANHÃ, ÀS 9H, NA SEDE DO SINDICATO, EM SÃO BERNARDO.

DOE SANGUE

Para o companheiro Joaquim Soares Malta, ex-integrante das Comissões de Fábrica na Ford e na Maxion. Hemocentro Regional São Bernardo do Campo – Colsan. R. Pedro Jacobucci, 440, Jd. das Américas. São Bernardo. De segunda a sábado, das 8h às 13h. Estacionamento gratuito no Estádio 1º de Maio, Rua Olavo Bilac, 240. Tel. 4332-3900.

SAIBA MAIS



A democracia deve ser um valor e um princípio que orienta toda a sociedade e deve refletir a soberania popular nas decisões dos governantes. Uma sociedade democrática é um longo processo construído nas lutas e mobilizações sociais. Essas lutas resultam em direitos que devem ser estendidos a todos os membros da sociedade. Sejam direitos políticos, civis e sociais.

A democratização da terra é mais um dos direitos que ainda não se concretizaram no nosso país. O Brasil é o

único país continental que não realizou uma reforma agrária estrutural. Ao contrário, vem concentrando a propriedade da terra de forma permanente ao longo de sua história. Por isso, a luta pela reforma agrária é uma luta fundamental para inclusão social, democratização da sociedade (no campo e na cidade) e pela construção de um modelo de desenvolvimento sustentável que incorpore a dimensão econômica, social e ambiental.

A fundação do Movimento

dos Trabalhadores sem Terra (MST), que realizou seu I Encontro em janeiro de 1984, na cidade de Cascavel, no Paraná, é um marco na história das lutas sociais no campo no Brasil.

O MST em toda a sua trajetória tem sido a principal referência dos trabalhadores rurais na luta pelo combate à concentração fundiária e à violência no campo patrocinada pelos grandes proprietários de terra.

Comente este artigo. Envie um e-mail para formacao@smabc.org.br

Departamento de Formação

NOTAS E RECADOS



Governo sem transparência 1
Decreto assinado pelo presidente interino, Hamilton Mourão, altera regras de aplicação da Lei de Acesso à Informação.



Acesso à Informação

Governo sem transparência 2
Ocupantes de cargos comissionados podem classificar dados do governo como informações ultrassecretas, aquelas com grau máximo de sigilo, de 25 anos.



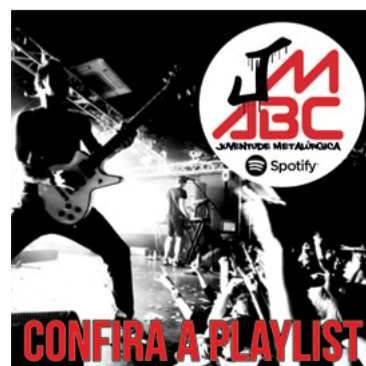
Funcionário fantasma
Entre 2000 e 2002, Flávio Bolsonaro cursava faculdade diária e fazia estágio no RJ, mas ocupava emprego público em Brasília, no gabinete do pai.



Febre amarela
A Secretaria Estadual de Saúde divulgou que SP registrou este mês 12 casos e seis mortes por febre amarela. Mais 32 casos estão em investigação.



Aprovados na Fuvest
A Fuvest divulgou ontem a lista de aprovados na USP em 2019. Nesta primeira chamada foram convocados 8.362 candidatos



Presidente do Sindicato, Wagner Santana, o Wagnão, e o diretor executivo, Carlos Caramelo, recebem o pesquisador



“OS ELEMENTOS FUNDAMENTAIS DA PRÁTICA DE COMO FAZER POLÍTICA DE LULA FORAM CONSTRUÍDOS AQUI”

ADONIS GUERRA

Pesquisador americano, imerso no universo sindical brasileiro, prepara livro sobre Lula

Profundo conhecedor da classe trabalhadora brasileira, o historiador americano John French, autor dos livros “O ABC dos operários: conflitos e alianças de classe em São Paulo (1900-1950)” e “Afogados em Leis: a CLT e a cultura política dos trabalhadores brasileiros”, entre outros, visitou o Sindicato no final do ano passado para encontrar mais detalhes para sua nova obra, um livro sobre Lula, previsto para ser lançado nos EUA no próximo ano.

Nesta entrevista ele comenta a retirada de direitos imposta pelo governo Temer e aprofundada por Bolsonaro, a eleição do novo governo e, claro, dá mais detalhes sobre seu novo trabalho.

TRIBUNA METALÚRGICA – Como surgiu o seu interesse pelas lutas sindicais no Brasil?

John French – Eu sempre me interessei pela questão das lideranças políticas e o vínculo com movimentos sociais, comecei a estudar o Brasil em 1979.

Fiquei um mês aqui em São Paulo, em 1980, e depois voltei em 1981 e 1982. Entrevistei professores da USP, mas ninguém estava entendendo muito bem o que acontecia aqui, ninguém estava fazendo esse tipo de pesquisa.

TM – Em seu livro *Afogados em Leis*, o senhor afirma “A CLT nunca foi concebida para ser real e por isso seus idealizadores puderam ser tão generosos.” Por que essa afirmação?

JF – A CLT, quando foi criada, era um monte de promessas, mas a grande maioria dessas promessas nunca funcionavam, era um jogo, um império de juizes que na verdade não estavam dispostos a fazer força para que aqueles interesses fossem respeitados. Foi exatamente isso

que criou espaço para os sindicatos exigirem o cumprimento das leis. A distância entre as leis e a realidade e é uma coisa típica do Brasil.

TM – Recentemente foi feito um desmonte da reforma Trabalhista. Como você vê essa questão?

JF – Penso que a reforma feita no governo Temer flexibilizou ainda mais uma legislação que na realidade já era flexibilizada e pouco respeitada, especialmente fora das grandes cidades.

Hoje o Brasil tem um presidente que diz que a melhor situação é que todos trabalhem na informalidade. Isso seria uma coisa terrível!

TM – Por falar no governo Bolsonaro, como o senhor avalia o anúncio do fim do Ministério do Trabalho?

JF – Creio que foi um ato simbólico. Eles acham que o gesto de abolir o Ministério seria um golpe além de apenas diminuir a força da legislação.

TM – Nos EUA vocês têm o Trump como presidente e agora aqui no Brasil te-

mos o Bolsonaro. Como você avalia isso?

JF – O povo brasileiro e norte-americano não são na maioria altamente politizados e cometem erros. Talvez demore um tempo, mas as pessoas vão percebendo que cometeram erros.

Há dois anos estávamos como vocês, pensando: ‘Como foi que isso aconteceu? Como podemos ter um presidente tão vil, que apoia tortura e é fortemente preconceituoso e racista?’ Mas não podemos condenar e criticar, é preciso mostrar que foi um erro e que há uma solução melhor.

A eleição do Bolsonaro mostra que o Brasil não avançou muito e ainda tem fortes ligações com a ditadura e a escravidão.

TM – Bom, vamos falar sobre o seu novo livro que já está quase pronto. O que exatamente ela vai abordar?

JF – É uma obra academicamente séria e bem construída, que vai da sua origem, formação, família, o treinamento pelo Senai, o aprendizado do que foi ser operário metalúrgico na época do milagre

econômico, a entrada no Sindicato, até a prisão.

Quatro capítulos tratam dos anos de 1969 até 1977, antes das greves, porque, na realidade a maior parte da aprendizagem de Lula em termos de como fazer política e sindicalismo aconteceu dentro do Sindicato.

TM – Na sua visão, há muita diferença entre o Lula daquela época e o Lula de hoje?

JF – A coisa mais impressionante é que, nos termos do argumento que estou utilizando, a retórica do Lula, o discurso que ele construiu era bem distinto do de qualquer outro dirigente sindical, do que de qualquer pessoa.

As particularidades da sua forma de ver o mundo e pensar no que seria o progresso do país estão presentes também no último discurso dele aqui no Sindicato.

Ele diz a mesma coisa que naquele tempo. Todos os elementos fundamentais da prática de como fazer política de Lula foram construídos aqui e já estavam aí em 1978, antes das greves.

DSR

sem patrão

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Santo André NEW DAY RISING & CAFFEINE BLUES

O trabalhador na Ford, Élio Buritini, se apresenta com a sua banda Caffeine Blues, de Santo André. No repertório, as músicas inéditas “Morte a esse eu” e “Coragem”. A banda New Day Rising Hardcore, do Rio de Janeiro, também apresenta seu som autoral. Amanhã, às 18h. 74 Club. Rua Itobá, 325. R\$ 10.



Santo André ROOTS ROCK REGGAE

Show internacional direto do Hawaii com Mike Love, com mistura de influências reggae e rastafari, sons do rock progressivo e clássico, pop, R&B, soul, blues, flamenco, jazz e outros. A abertura é do cantor e compositor baiano Peu Del Rey. Hoje, às 21h. Tupinikim. Rua das Monções, 585, Jardim. R\$ 20 antecipado.



Diadema CONEXÃO 217

A primeira edição do projeto Conexão 217, da cena cultural independente da cidade, será com o D Studio, espaço de reunião de artistas e sala acústica, com os convidados Graciliano Netão, Bruno Vivaz e Calvin Verner. Amanhã, às 19h. Rua Graciosa, 217, Centro.



São Bernardo AMORFO

Show da banda Amorfo, fundada em 2015, em Diadema, com influências de crossover, hardcore, crustpunk e thrash. Também se apresentam a Bayside Kings, de Santos, e I am Hell, de São Paulo. Hoje, às 18h. Casa Amarela. Rua Alberto da Silva, 386, Santa Terezinha. R\$ 15.



TRIBUNA ESPORTIVA

FOTOS: DIVULGAÇÃO



- A final da Copinha hoje será também o duelo pela artilharia. Gabriel Novaes, do São Paulo, tem 9 gols. Tiago Reis, do Vasco, marcou 8 vezes.



- Com um empate e uma derrota, Carille disse que as vagas estão abertas no Corinthians. Só Henrique está garantido como titular.



- O Palmeiras vai trocar quase o time todo de novo para encarar o São Caetano. Da 1ª para a 2ª rodada, foram oito mudanças de jogadores.

CLUBE DO SINDICATO

Verão 2019

ABERTO DE QUARTA A DOMINGO. ATÉ O FIM DE MARÇO.

Venha!

☎ 4354-9408 97232-7442

RUA SOROCABA, S/N, ESTRADA DE RIBEIRÃO PIRES, SÃO BERNARDO

COPINHA FINAL

HOJE - 15H30
SÃO PAULO X VASCO
PACAEMBU

PAULISTÃO

AMANHÃ - 19H
CORINTHIANS X PONTE PRETA
ARENA CORINTHIANS

DOMINGO - 17H
SANTOS X SÃO PAULO
PACAEMBU

DOMINGO - 19H
SÃO CAETANO X PALMEIRAS
ANACLETO CAMPANELLA